



ENTRE O TEMPO E OLHAR: REGISTROS DE UBERLÂNDIA

LUANA SOUZA MENEZES

FICHA TÉCNICA

Projeto de Design Gráfico Desenvolvido
para Trabalho de Conclusão de Curso de
graduação em Design pela Universidade
Federal
de Uberlândia

Autora Orientanda: Luana Souza Menezes
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Cristiane Alcântara

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ser luz e guia em cada passo desta jornada. Como diz Filipenses 4:13 “Posso todas as coisas naquele que me fortalece.”

Aos meus pais, pelo amor que sustenta e pelo incentivo que me impulsiona a seguir meus sonhos.

À minha orientadora, Cristiane Alcântara, e à minha coorientadora, Denise Geribello, pela paciência, orientação e inspiração que tornaram este trabalho possível.

Aos colegas que encontrei pelo caminho, por cada troca, cada risada e cada aprendizado compartilhado.

Ao meu namorado, por estar ao meu lado, nos desafios e nas conquistas, com carinho e apoio constantes.

E a todos que, de alguma forma, acreditaram em mim: meu profundo agradecimento. Cada gesto, palavra e incentivo ajudaram a transformar este projeto em realidade, deixando sua marca na memória desta obra.

Que este trabalho inspire novos olhares e desperte a responsabilidade de cuidar do que nos foi legado, para que as próximas gerações também possam encontrar beleza e significado em nossa história.

“Quando as palavras se tornarem confusas,
focarei nas fotografias. Quando as imagens
se tornarem inadequadas, contentar-me-ei
com o silêncio.” —Ansel Adams

SUMÁRIO

| | | | |
|---|-----------|---------------------------------------|-----------|
| 1. PROBLEMA PROJETUAL | 07 | 6. CRIATIVIDADE | 21 |
| 1.1 Patrimônio Cultural | | 6.1 Fotografias | |
| 1.2 Patrimônio De Uberlândia e do Triângulo Mineiro | | 6.2 Tipografia | |
| 1.3 Falta de Acesso a Registros Visuais Acessíveis. | | 6.3 Composição | |
| | | 6.4 Cor e elementos Gráficos | |
| | | 6.5 Uso de Imagens | |
| | | 6.6 Capa Fotolivro | |
| | | 6.7 Impressão | |
| | | 6.8 Fotolivro "Entre o tempo e olhar" | |
| 2. TEMA | 11 | 7. CONCLUSÃO | 39 |
| 2.1 Patrimônio Material: Olhares sobre a cidade | | | |
| 2.2 Conteúdo Referenciado no Projeto. | | 8. BIBLIOGRAFIA | 40 |
| 3. ANÁLISE DE SIMILARES | 14 | | |
| 3.1 KOUDELKA (Ciganos Praga, 1968 Exílios) JOSEF KOUDELKA | | | |
| 3.2 FOLDER MASP Dois prédios. Um Museu., 2025 | | | |
| 4. PÚBLICO ALVO | 17 | | |
| 5. MOODBOARD | 18 | | |

Para visualização
do fotolivro pronto,
copie o link:

<https://drive.google.com/drive/>

1.PROBLEMA PROJETUAL

Uberlândia possui um patrimônio cultural vasto e significativo, composto por elementos materiais como construções históricas e monumentos e imateriais como saberes populares, celebrações e costumes locais. Embora exista material informativo sobre esse patrimônio, grande parte encontra-se em plataformas digitais, dificultando o acesso à população que não está inserida nesse meio. Na própria Prefeitura de Uberlândia, há registros físicos disponíveis, porém limitados a alguns pontos específicos, como o prédio da Biblioteca Municipal. Essa concentração limitada de informações no meio online, distante dos patrimônios vivenciados, visitados e vistos pela população em seu dia-a-dia - junto aos espaços urbanos da cidade, contribui para o distanciamento da comunidade em relação à sua própria história e cultura.

O patrimônio imaterial, por sua natureza intangível, é especialmente vulnerável ao esquecimento.

Segundo a UNESCO (2003), esse tipo de patrimônio precisa ser constantemente representado e transmitido para manter-se vivo. A escassez de recursos gráficos físicos e educativos que circulam de forma mais ampla torna essas manifestações ainda menos visíveis no cotidiano urbano. Dentro desse cenário, o design gráfico - especialmente sob a perspectiva do design social, pode atuar como um mediador entre comunidade, memória e informação.

Segundo Lia Krucken Pereira “Essa visibilidade pode contribuir para a proteção do patrimônio cultural e a diversidade das culturas, sendo desse modo um fator de preservação da herança cultural que receberão os sucessores no uso do território. Contribui também para a adoção e a valorização de práticas sustentáveis na produção, na comercialização e mesmo no consumo” (PEREIRA, 2010, p. 23).

Nesse sentido, o presente trabalho, se propõe a discutir como o design editorial, por meio de um fotolivro, pode contribuir para a preservação, a valorização e a divulgação do patrimônio cultural de Uberlândia, destacando, ainda, a importância e o papel do design social na preservação da memória local.

1.1 PATRIMÔNIO CULTURAL

Segundo Macedo, Machado e Lopes (2020, p.12), o patrimônio cultural está diretamente relacionado à identidade de um povo e da humanidade. Ele compreende todas as formas de manifestações culturais, incluindo objetos museológicos, documentos arquivísticos, construções, hábitos alimentares, vestimentas, modos de vida, saberes manuais, crenças, bens antigos e outras tradições, que ajudam a construir e preservar a memória cultural de uma sociedade. Dentro dessa perspectiva, o patrimônio cultural se divide em duas categorias: Patrimônio Cultural Material e Imaterial.

O primeiro, pode ser representado por bens tangíveis como edifícios, monumentos e objetos históricos; já o imaterial, que abrange os bens intangíveis, como os saberes, práticas, expressões orais, festas, rituais, modos de fazer artesanais e demais tradições transmitidas de geração em geração.

A preservação desses patrimônios é fundamental para a continuidade histórica e o fortalecimento da identidade cultural de um local.

O fato de o patrimônio ser imaterial não significa que seja possível impedir concretamente o seu desaparecimento, já que a cultura é, por natureza, dinâmica e em constante transformação. Preservar, nesse caso, é sobretudo evitar que ele caia no esquecimento. **No entanto, a memória por si só não é suficiente: torna-se essencial o registro por meio de imagens, gravações de histórias orais, amostras ou mesmo a transmissão de receitas e saberes para manter vivos os conhecimentos e práticas que atravessam gerações.** Dessa forma, tanto os bens materiais quanto os imateriais devem ser reconhecidos e documentados com sensibilidade, sendo o design gráfico uma ferramenta potente para transformar essas memórias em narrativas visuais acessíveis, educativas e atemporais.

1.2 PATRIMÔNIO DE UBERLÂNDIA E DO TRIÂNGULO MINEIRO.

O Triângulo Mineiro, região situada no oeste de Minas Gerais, abriga um patrimônio cultural vasto e diverso, resultado da confluência

de diferentes influências históricas, econômicas e sociais. Uberlândia, como principal centro urbano da região, destaca-se não apenas pelo crescimento industrial e acadêmico, mas também por sua rica herança cultural, marcada por expressões que vão desde as construções históricas no centro antigo até as festas religiosas, feiras populares, tradições alimentares, saberes artesanais e modos de vida transmitidos oralmente entre gerações.

O patrimônio cultural local reflete a identidade de uma comunidade formada pela interiorização do Brasil, reunindo traços de povos indígenas, africanos, migrantes nordestinos, sertanejos e imigrantes europeus. Segundo Macedo, Machado e Lopes (2020, p.13), o patrimônio compreende não apenas seus edifícios e monumentos, mas também tradições imateriais, como celebrações populares, modos de fazer e saberes transmitidos entre gerações e elementos essenciais para a formação da memória coletiva da cidade. A diversidade cultural de um povo reflete sua identidade, crenças, valores e modos de se relacionar com mundo, evidenciando a importância de reconhecer e valorizar essas manifestações.

Entre os bens materiais destacados estão o Mercado Municipal, o Palácio dos Leões, o Teatro Municipal e igrejas como a Nossa Senhora do Rosário. Já entre os bens imateriais, incluem-se a Folia de Reis, a Festa de Nossa Senhora Aparecida no Bairro Patrimônio, as rodas de capoeira e as tradições culturais e religiosas mantidas por comunidades rurais e periféricas. Côrtes e Vale (2021, p.39) apontam que, no contexto das cidades do Triângulo Mineiro, como Uberlândia, muitas manifestações culturais relacionadas ao meio rural e às práticas religiosas comunitárias ainda enfrentam desafios de preservação, sendo frequentemente invisibilizadas pelo processo de urbanização e pela ausência de políticas integradas de proteção.

1.3 FALTA DE ACESSO A REGISTROS VISUAIS ACESSÍVEIS

Durante a fase de investigação e levantamento de dados para este projeto, foi possível constatar que, embora existam materiais sobre o patrimônio cultural de Uberlândia, grande parte deles está concentrada em plataformas digitais ou em arquivos pouco divulgados. O acesso físico a esses registros é restrito, sendo encontrado apenas em alguns pontos específicos, como a Biblioteca Municipal, o que dificulta o contato direto da população com essas informações.

Ao consultar o site oficial da Prefeitura de Uberlândia, identificam-se iniciativas importantes, como a cartilha Patrimônio Cultural – Que bicho é esse? (MACEDO et al., 2020), que reúne informações sobre bens materiais e imateriais do município. Também há páginas dedicadas à Oficina Cultural, à Casa da Cultura e ao Museu Municipal, espaços tombados e utilizados para atividades culturais.

Além disso, a Diretoria de Patrimônio mantém informações sobre legislação e tombamentos. No entanto, a maior parte desse conteúdo permanece concentrada no meio digital e não é amplamente divulgado em formatos visuais físicos ou acessíveis no cotidiano dos moradores.

A escassez de recursos gráficos acessíveis e de presença visual nas

ruas e espaços públicos contribui para o distanciamento da população em relação ao seu próprio patrimônio cultural. Segundo Macedo et al. (2020, p.17), o reconhecimento e a valorização dos bens culturais dependem diretamente da forma como são representados e apropriados pela comunidade.

Sem registros visuais claros, organizados e acessíveis, a construção da memória coletiva e do sentimento de pertencimento se fragiliza.

Diante disso, torna-se evidente a necessidade de propostas que ampliem a presença visual e física desses registros, facilitando a apropriação cultural e fortalecendo os laços da população com a história e a identidade local.

1.4 POTENCIAL DO DESIGN COMO AGENTE DE MEDIAÇÃO

O design social atua como um importante agente de mediação cultural, capaz de transformar conteúdos complexos em representações visuais compreensíveis e acessíveis, promovendo a valorização da

da memória coletiva e o fortalecimento de identidades culturais. Essa mediação contribui para aproximar a população de seus patrimônios, saberes e territórios.

Visto que o Design é um reflexo direto da sociedade e do período no qual o designer está inserido, o design social se mostra essencial para uma maior compreensão dos atuais acontecimentos, além de permitir buscar soluções estratégicas para questões relevantes através de suas vertentes (VIEIRA, 2021, p. 42).

Essa afirmação reforça a importância do designer como agente comprometido com o contexto social em que atua, o que amplia sua responsabilidade e campo de ação para além do estético ou comercial

No contexto do patrimônio cultural local, o design pode contribuir significativamente por meio da criação de materiais gráficos como fotolivros, exposições visuais e suportes educativos que promovam a acessibilidade, a compreensão e a apropriação simbólica por parte da comunidade. Assim, o design social fortalece o vínculo entre população e território, contribuindo com a preservação da memória e a valorização das identidades locais.

2. TEMA

Este projeto propõe a criação de um fotolivro impresso, de caráter editorial e cultural, voltado à divulgação do patrimônio cultural material, especificamente arquitetônico, da cidade de Uberlândia. **A iniciativa se configura como um projeto-piloto, uma vez que, pelo tempo disponível para o desenvolvimento do TCC, entre pesquisa teórica e histórica, produção fotográfica autoral e projeto de design editorial, não seria possível abarcar todos os bens arquitetônicos da cidade e de seus distritos.**

Dessa forma, optou-se por contemplar, nesta primeira etapa, os patrimônios localizados na região central, a partir da constatação, em pesquisa realizada, da baixa familiaridade de uberlandenses e visitantes com tais edifícios. Em etapas futuras, o projeto poderá expandir-se para outros bairros (menos centrais) e distritos, como Miraporanga e Cruzeiro dos Peixotos. O trabalho insere-se no campo do design gráfico com ênfase no design social, ao buscar soluções que aproximem a população de seus bens patrimoniais materiais, muitas vezes invisibilizados ou negligenciados no cotidiano urbano.

Por meio de registros fotográficos autorais e de uma abordagem editorial sensível, **este fotolivro pretende atuar como um recurso educativo, cultural e afetivo**, promovendo tanto a contemplação estética quanto a reflexão crítica sobre os espaços públicos, o pertencimento e a preservação da memória coletiva.

Para além, o projeto responde a uma demanda identificada como problema de design: a escassez de materiais acessíveis, atrativos e informativos voltados à difusão do patrimônio material local.

Assim, ao propor um suporte impresso de distribuição gratuita, busca-se ampliar o alcance das informações patrimoniais, estimular o envolvimento da comunidade e colaborar com políticas públicas ligadas à cultura e à educação patrimonial. Ressalta-se, ainda, o apoio da Professora doutora Denise Fernandes Geribello, da Faculdade de Arquitetura da FAUeD, pela colaboração na seleção e discussão dos bens escolhidos para esta etapa

2.1 PATRIMÔNIO MATERIAL: OLHARES SOBRE A CIDADE

O patrimônio arquitetônico de Uberlândia pode ser entendido como um registro vivo da história e da memória urbana, constituído por construções e espaços que carregam narrativas de diferentes épocas e modos de vida. Cada edifício, praça ou avenida representa camadas de significados que conectam passado e presente, configurando a identidade da cidade e seus vínculos coletivos.

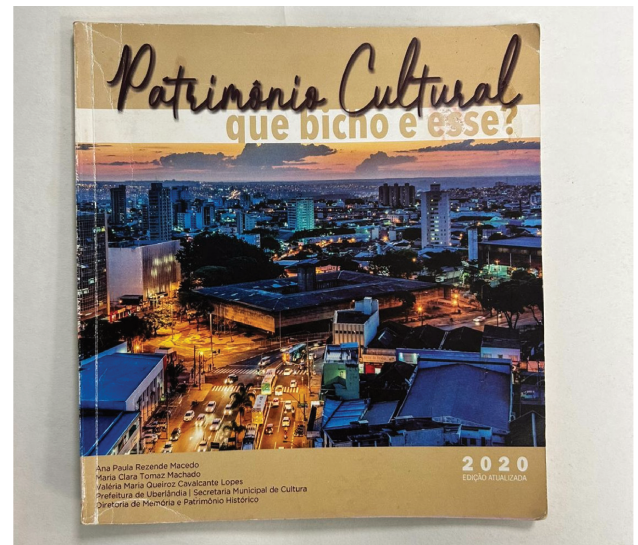
Nelson Brissac Peixoto (2003, p.x) nos lembra da importância do tempo na percepção da imagem e do espaço: a contemplação prolongada permite que a arquitetura e o espaço urbano adquiram densidade e significado, fugindo da efemeridade do olhar superficial. Esse conceito reforça a necessidade de desacelerar a percepção da cidade, permitindo que a memória e as histórias inscritas nos bens materiais sejam reveladas. O conceito de boulevard urbano, surgido nas grandes cidades europeias do século 19, também contribui para essa reflexão. Boulevards são avenidas amplas, planejadas para circulação, convívio e contemplação, integrando funcionalidade, estética e sociabilidade. Eles demonstram como o espaço arquitetônico pode organizar a vida urbana e criar experiências coletivas significativas,

inspirando a leitura da cidade como espaço de encontros e memórias.

Além disso, Italo Calvino, em *As Cidades Invisíveis* (1972), oferece uma perspectiva poética sobre a cidade: não se trata apenas de construções físicas, mas de um tecido de memórias, histórias e experiências humanas. Cada cidade imaginária descrita por Marco Polo funciona como metáfora para a complexidade da experiência urbana, convidando o leitor a perceber o espaço com sensibilidade e atenção aos detalhes.

As ideias de Brissac, a concepção dos boulevards e a poética de Calvino, servem como também base teórica mais principalmente conceitual para o fotolivreto, orientando a forma como os espaços arquitetônicos de Uberlândia são registrados e apresentados. Elas sustentam a proposta de valorizar a memória urbana, estimular a contemplação e revelar as camadas de história e significado que compõem a cidade.

2.2 CONTEÚDO REFERENCIADO NO PROJETO



Fotografia do Livro Referenciado, Acervo pessoal do autor, 2025

A seleção dos bens arquitetônicos registrados neste fotolivreto foi apoiada na pesquisa realizada por , que fornece explicações claras e sensíveis sobre o que constitui patrimônio cultural, destacando seu valor histórico, simbólico e afetivo. A obra foi utilizada como referência textual e de pesquisa, subsidiando a elaboração dos textos explicativos que acompanham cada fotografia e fornecendo subsídios teóricos para contextualizar os bens dentro da história urbana da cidade.

Além da fundamentação textual, a escolha dos locais foi orientada por pesquisa de campo, com visitas e registros fotográficos em espaços de relevância histórica e arquitetônica de Uberlândia.

A cidade conta atualmente com 26 bens tombados, conforme listado no site oficial da Prefeitura de Uberlândia, e este projeto optou inicialmente por contemplar aqueles localizados no centro urbano e acessíveis para documentação fotográfica.

Os bens selecionados para compor o fotolivro são: Igreja de Nossa Senhora do Rosário, Conjunto Praça Clarimundo Carneiro, Casa da Cultura, Mercado Municipal, Museu de Arte Sacra da Diocese de Uberlândia e MuNa (Museu Universitário de Arte da UFU). Esses espaços foram escolhidos por sua importância na construção da memória urbana, na preservação do patrimônio material e na representação da identidade histórica e cultural da cidade.

Para além, assim como sugere nossa referência conceitual, esses locais fazem parte do visual cotidiano de muitos cidadãos, integrando-se à vida urbana de forma silenciosa, mas essencial. Ao registrar esses espaços, o fotolivro busca trazer atenção para construções que, embora familiares, nem sempre são percebidas como elementos de valor patrimonial, aproximando o público de sua própria memória urbana.

3. ANÁLISE DE SIMILARES

Para a análise de projetos similares, foram definidos critérios específicos de estudo, incluindo tipografia, formato e estrutura, e composição, possibilitando compreender como as diferentes escolhas de design influenciam a experiência visual e narrativa do fotolivro.

Junto à orientadora do trabalho, optamos por definir dois similares específicos, que pudessem ser estudados detalhadamente, servindo de apoio concreto ao projeto que viria a ser feito.

3.1 KOUDELKA (Ciganos | Praga, 1968 | Exílios)-Josef Koudelka.

A exposição de Josef Koudelka, intitulada "Koudelka: Ciganos, Praga 1968, Exílios", decorreu no IMS Paulista (Instituto Moreira Salles) em São Paulo, entre 18 de maio e 15 de setembro de 2024.

Tipografia:

A tipografia utilizada é sem serifa, com traços limpos e peso variado, predominando o negrito nos títulos.



Fotografia do catálogo analisado, Acervo pessoal do autor, 2025

Há hierarquia entre o nome do autor, os subtítulos e o corpo de texto, que é apresentado com bastante legibilidade.

Todo o conteúdo textual é em preto, com uso consistente de caixa alta nos títulos e caixa baixa no corpo do texto. A uniformidade da fonte em todas as seções reforça o caráter editorial e documental do projeto.

Formato e estrutura:

O impresso possui formato próximo ao A4 na vertical (capa) e na horizontal (páginas internas), com capa simples e papel fosco, valorizando a fotografia em preto e branco. A estrutura editorial é clara: capa com título principal, subtítulos temáticos e imagem central; no interior, o

o conteúdo é organizado em seções, com textos explicativos e fotografias em página dupla. O projeto prioriza o ritmo visual e a leitura fluida.

Composição:

As imagens são sempre protagonistas, dispostas com respiro e alinhadas ao eixo da página. O texto é apresentado em blocos justificados ou/e alinhados à esquerda, com margens regulares. A composição busca equilíbrio entre fotografia e texto, respeitando a força visual das imagens e promovendo uma leitura limpa e contemplativa.



Fotografia do catálogo analisado, Acervo pessoal do autor, 2025

3.2 FOLDER MASP – Dois prédios. Um museu., 2025.

Folder atual distribuído no MASP, para sinalização do anexo construído recentemente. O material também mostra a reformulação e aplicação da marca do Museu em material impresso gratuito.

Tipografia:

A tipografia utilizada é sem serifa, moderna e de alta legibilidade, com variações de peso para hierarquizar a informação. Títulos e chamadas importantes aparecem em vermelho e em negrito, enquanto os textos corridos são em preto, bem espaçados e alinhados à esquerda. O uso de letras maiúsculas nos títulos institucionais reforça a autoridade da marca MASP e a identidade visual contemporânea do museu.

Formato e estrutura:

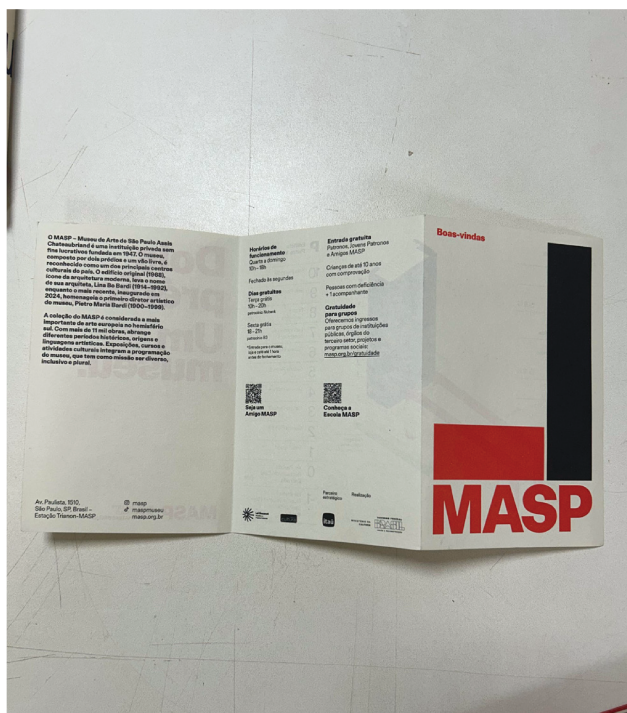
O material apresenta formato dobrável, com dimensões próximas a um A5 (dobrado em três partes). A estrutura organiza o conteúdo de forma clara: de um lado, o mapa dos dois edifícios com legendas organizadas por andares; do outro, textos institucionais, horários e orientações de visita. A lógica da dobra favorece uma leitura sequencial e intuitiva.



Fotografia do catálogo analisado, Acervo pessoal do autor, 2025

Composição:

A composição utiliza o espaço negativo como elemento ativo do projeto gráfico. Ele não apenas organiza a informação, mas também faz referência direta à identidade visual do MASP, especialmente à ilustração presente no folder e ao uso das formas geométricas puras (como o retângulo vermelho icônico). A paleta restrita com vermelha, preto e cinza reforça a unidade visual e institucional. Elementos gráficos como o mapa isométrico e os ícones de acesso contribuem para a funcionalidade e clareza do material. O projeto privilegia um design limpo, objetivo e visualmente marcante.



Fotografia do catálogo analisado, Acervo pessoal do autor, 2025

4. PÚBLICO ALVO

O fotolivro proposto tem como público-alvo principal os moradores e visitantes da cidade de Uberlândia, especialmente quem circula pela região central, onde estão situados os patrimônios arquitetônicos destacados neste material, tem contato direto com parte significativa da história da cidade.

O projeto busca alcançar desde jovens estudantes, até adultos e idosos, valorizando a diversidade de olhares e experiências sobre a cidade.

Além disso, o material também é direcionado a educadores,

turismo, história e arquitetura, bem como a visitantes e pesquisadores interessados na memória urbana e na preservação do patrimônio local. A linguagem acessível e o projeto gráfico pensado para facilitar o entendimento visual e textual tornam o fotolivro um recurso que pode ser utilizado em ambientes escolares, culturais e comunitários.

Mais do que apenas registrar os edifícios, a proposta é convidar o leitor a pausa, ao tempo, ao olhar e à observação, tal como sugerem as reflexões dos autores referenciados neste trabalho, Brissac e Calvino, que ressaltam a importância do olhar atento diante da paisagem urbana.

Nesse sentido, o fotolivro busca resgatar o tempo da contemplação, incentivando que cada indivíduo reconheça na arquitetura da cidade, não apenas cenários cotidianos, mas narrativas, memórias e afetos que moldam o pertencimento coletivo.

Por ser um material gratuito e hipoteticamente distribuído pelo poder público municipal, o projeto busca democratizar o acesso à informação patrimonial, incentivando a valorização do centro histórico de Uberlândia e estimulando o sentimento de pertencimento da população em relação à cidade.

5. MOODBOARD

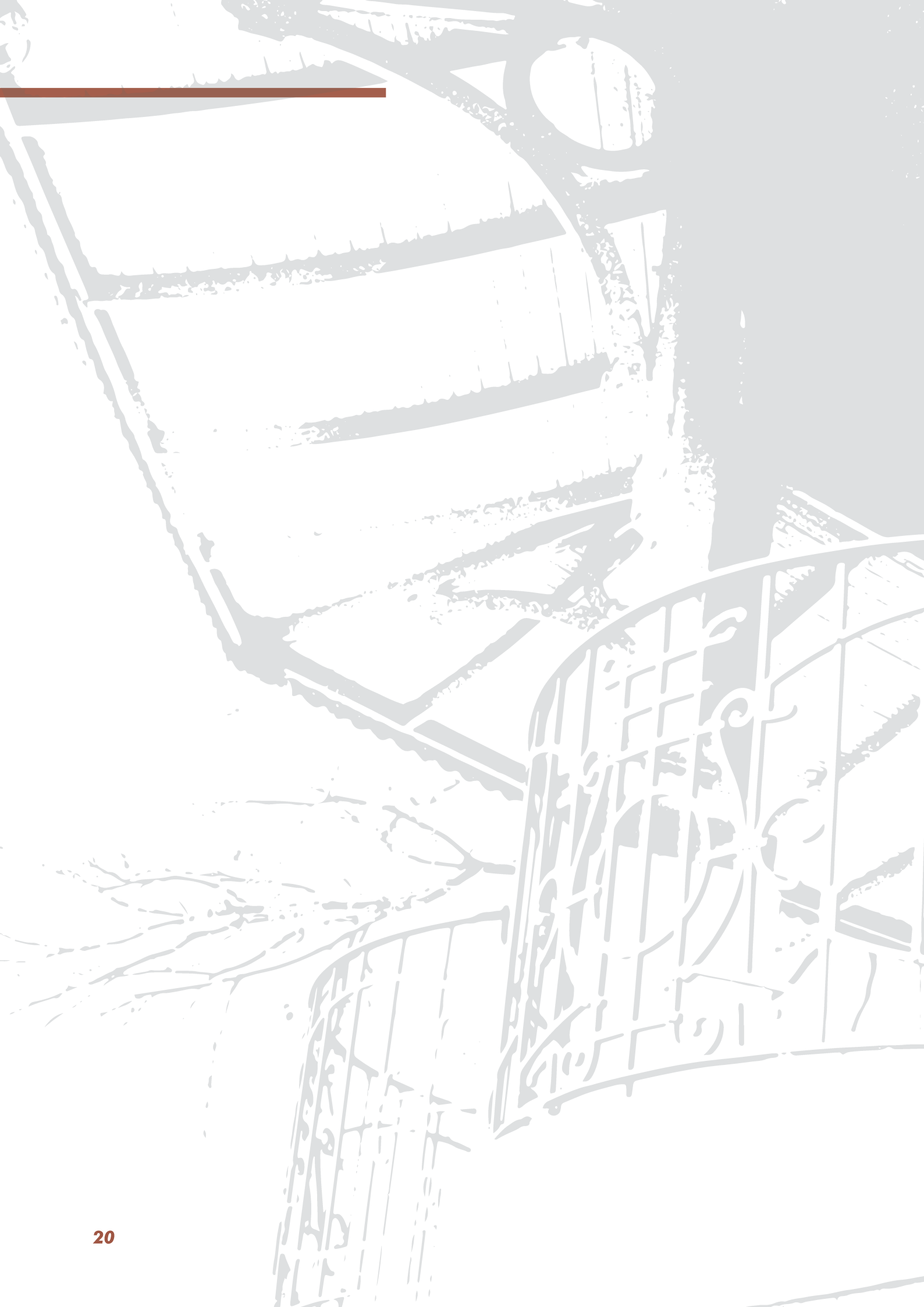
A escolha por desenvolver dois moodboards surgiu da necessidade de explorar linguagens visuais distintas que dialogassem com o projeto. Enquanto o primeiro traduz uma estética mais gráfica e minimalista, voltada para clareza e estrutura, o

segundo assume um caráter narrativo e documental, evocando memória e afetividade

A combinação dos dois permitiu alcançar um equilíbrio entre objetividade e poética visual, ampliando as possibilidades para a construção do fotolivro.







6. CRIATIVIDADE

Após o levantamento do patrimônio arquitetônico de Uberlândia e o estudo dos registros históricos e fotográficos, iniciou-se o processo de criação do fotolivro. Nesse momento inicial, os pontos que guiaram as decisões foram tanto os aspectos estético-formais das construções quanto os sentidos culturais e simbólicos presentes em cada uma delas. Assim, a etapa de criatividade buscou equilibrar o caráter documental do projeto com uma dimensão mais poética e expressiva. Da mesma forma que a arquitetura guarda camadas de memória, tempo e identidade, o design editorial aqui também procura traduzir tais marcas de forma sensível. Para isso, foi importante explorar a composição fotográfica, a diagramação e recursos gráficos que mostraram não só a materialidade dos prédios, mas também o valor afetivo e simbólico que carregam para a cidade.

Mais do que registrar fachadas e estruturas, a proposta foi trazer um olhar mais pessoal sobre os edifícios, revelando suas dimensões simbólicas e a memória que despertam. **Lembramos, novamente, que, devido ao limite de tempo, não foi possível abarcar todos os patrimônios da cidade, mas este trabalho se coloca como o início de um projeto maior de valorização do patrimônio cultural de Uberlândia e também da fotografia como meio de preservação e narrativa.**

6.1 FOTOGRAFIAS

Aqui, como autora orientanda, peço licença para falar na primeira pessoa. O processo fotográfico foi uma das etapas mais importantes para a construção deste fotolivreto, já que é por meio das imagens que consigo estabelecer o principal diálogo com o leitor. Desde o início, busquei fazer com que a fotografia não fosse apenas registro técnico dos edifícios, mas interpretações visuais que revelassem a atmosfera, a memória e a identidade de cada patrimônio, evidenciando meu olhar de autora e propondo instigar o olhar do visitante.



Orientanda autora durante as sessões de fotografia.

Durante o curso de Design, a disciplina de fotografia foi um aprendizado fundamental para a construção desse olhar. As orientações recebidas nesse período ajudaram a pensar em aspectos como iluminação, enquadramento e narrativa visual, que foram incorporados ao projeto. Optei por fotografar preferencialmente durante o dia, sob um céu azul, criando contrastes entre a luz natural e os edifícios, além de destacar a convivência entre construções históricas e prédios modernos que as cercam. Peço licença aqui para compartilhar uma perspectiva mais pessoal: foi muito especial observar o cotidiano das pessoas que circulavam por esses espaços, pois percebi como a vida urbana se mistura ao patrimônio, mantendo-o vivo e presente na rotina da comunidade. Esse olhar subjetivo foi tão presente quanto às decisões técnicas, e acredito que ele dá às imagens uma dimensão simbólica que ultrapassa o simples ato de registrar.

Assim como já discuti em outras referências, a fotografia neste projeto também se torna um convite para que o leitor desacelere, pare e observe a cidade, como **propõe Brissac (1998, p. 23): "a paisagem urbana é um campo de leitura, onde cada detalhe pode ser apreendido como signo, portador de memórias e significados."**



Fotografia durante edição, Acervo pessoal do autor, 2025

Além da captura, o processo de edição foi igualmente relevante. Utilizei o programa Lightroom para trabalhar as imagens, criando um padrão de edição que foi aplicado a todo o conjunto fotográfico. O ajuste priorizou a valorização dos edifícios, destacando suas texturas e formas, ao mesmo tempo em que trouxe uma paleta com predominância de verdes e azuis, reforçando a atmosfera das cenas. Esse tratamento contribuiu para dar unidade estética ao material, ao mesmo tempo em que realçava a singularidade de cada patrimônio.

Durante as visitas, procurei observar os prédios em diferentes momentos do dia, prestando atenção em como a luz incidia sobre as

fachadas e ressaltava relevos e detalhes arquitetônicos. **Em algumas situações, busquei registrar o contraste entre os patrimônios e os edifícios modernos que os cercam, destacando como essas camadas do tempo coexistem na paisagem da cidade.**

Em outras, concentrei-me nos detalhes mais íntimos, como portas, fachadas, estruturas ou até elementos internos, como no Mercado Municipal. Esse olhar mais atento me permitiu perceber nuances que muitas vezes passam despercebidas no cotidiano, mas que carregam um valor simbólico muito forte. Nesse sentido, aproxima-se também da reflexão de Calvino (1990, p. 13), quando afirma em

em *As cidades invisíveis*: “quem viaja por essas cidades aprende, mais cedo ou mais tarde, a distinguir o que é essencial do que é supérfluo, e a ver naquilo que parece banal a riqueza de um significado escondido.”

As escolhas de enquadramentos e ângulos foram feitas de forma consciente, mas também deixei espaço para a intuição. Encontrei desafios ao longo desse processo, como a movimentação constante da vida urbana em torno dos edifícios, a limitação de acesso a certos espaços

até as condições climáticas, que muitas vezes alteraram a luz que eu esperava encontrar. No entanto, percebi que essas situações também faziam parte da narrativa, reforçando a ideia de que o patrimônio está inserido em uma cidade viva e dinâmica.

Assim, a fotografia neste projeto se tornou não apenas um meio de registro, mas uma forma de expressão pessoal e simbólica, que busca aproximar o leitor dos edifícios e de suas memórias.



Fotografia Editada, Acervo pessoal do autor, 2025

Acredito que fotografar é também preservar, é congelar um instante que, inevitavelmente, se perderia no tempo. Dessa forma, cada imagem contribui para manter viva a memória dos patrimônios de Uberlândia e para destacar a importância da fotografia como meio de preservação cultural.

A partir desse material visual, foi possível pensar nas próximas decisões projetuais relacionadas ao design editorial. Questões como tipografia, formato, estrutura e diagramação passaram a ser desenvolvidas em diálogo com as imagens, de modo que o fotolivro mantivesse uma unidade estética e narrativa coerente.

6.2 TIPOGRAFIA

Para o corpo do texto, foi escolhida a fonte **Futura**, por sua delicadeza e suavidade, características que contribuem para uma leitura agradável e harmoniosa. Além disso, Futura permite uma boa interação com as fotografias, mantendo o equilíbrio entre texto e imagem e reforçando a unidade estética do fotolivro. A ideia central foi brincar com o conceito de passado e futuro, utilizando uma família tipográfica já historicamente reconhecida (a primeira das geométricas), mas que ainda hoje carrega a força de um estilo moderno e atemporal em sin-

tonia com o próprio tema do projeto, que trata da inserção do patrimônio histórico na vida cotidiana de seus observadores.

Diferentes pesos da família foram utilizados estrategicamente para criar hierarquia visual: Futura Light no corpo do texto, garantindo fluidez e suavidade na leitura; Futura Medium em subtítulos, legendas e olhos do texto, trazendo equilíbrio entre destaque e leveza; e Futura Bold para os títulos, conferindo maior impacto e clareza na organização da narrativa editorial. Essa estruturação possibilitou explorar contrastes internos à própria família tipográfica, mantendo coesão estética sem abrir mão da flexibilidade visual.



FUTURA Light
FUTURA Light italic
FUTURA Book
FUTURA Medium
FUTURA Medium Italic
FUTURA Demibold
FUTURA Demibold italic
FUTURA Bold
FUTURA Bold italic
FUTURA Bold condensed
Futura Display
Futura Black

Demonstração da Família Futura disponível em:
<https://fontforfree.com/futura-font-family/>

Inicialmente, cogitou-se utilizar Playfair Display nos títulos, por seu caráter serifado e artístico, que conferia um toque mais marcante e elegante. No entanto, percebeu-se que essa escolha limitava a liberdade de composição e dificultava a integração com as imagens, tornando a leitura menos fluida e prejudicando a harmonia visual do projeto. Posteriormente, tentou-se a Montserrat, que trouxe maior flexibilidade e clareza, mas optou-se finalmente por manter a coesão dentro da própria família Futura, explorando seus estilos para construir tanto o corpo de texto quanto os títulos. Essa decisão reforçou a unidade visual do projeto, evitando rupturas na leitura e mantendo uma identidade tipográfica consistente e simbólica.

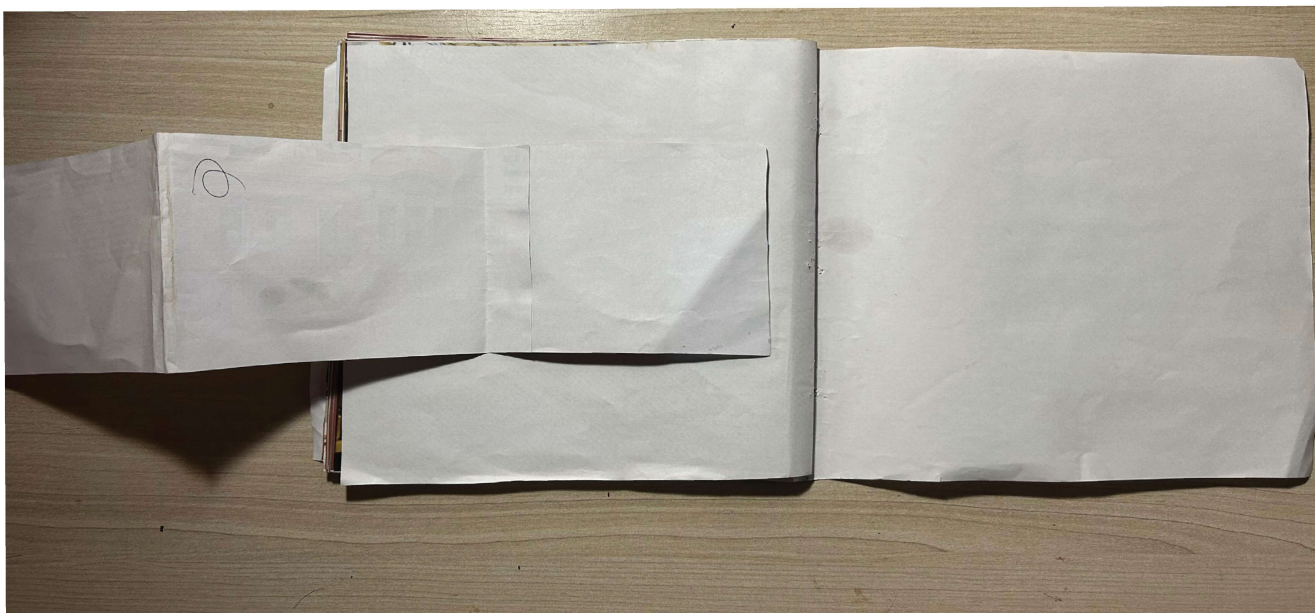
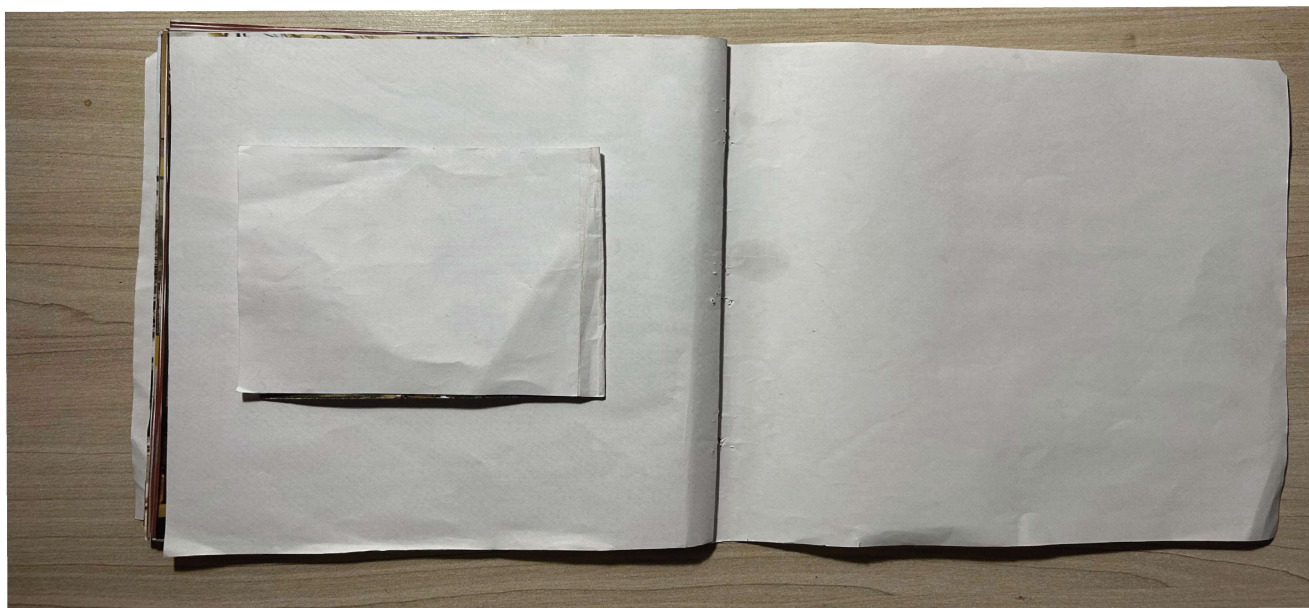
Assim, a Futura passou a cumprir um papel duplo no fotolivro: além de assegurar clareza e legibilidade, tornou-se também um elemento de expressão gráfica, capaz de dialogar diretamente com as fotografias e reforçar a narrativa do projeto. Esse processo evidenciou a importância de experimentar e testar diferentes opções tipográficas antes de definir a identidade visual, garantindo que cada escolha estivesse em sintonia com o conteúdo estético e simbólico do fotolivro.

6.2 FORMATO E ESTRUTURA

O formato é um dos elementos mais importantes no processo de concepção de um fotolivro, pois influencia diretamente na maneira como as imagens são organizadas, percebidas e experienciadas pelo leitor. Mais do que uma decisão técnica, trata-se de uma escolha projetual que define a relação entre fotografia, texto e espaço em branco, estabelecendo o ritmo da leitura e o impacto visual de cada página.

Nesse sentido, optamos pelo formato 200 mm x 200 mm, que reúne equilíbrio entre portabilidade e presença visual. O quadrado favorece tanto composições abertas, em página dupla, quanto enquadramentos mais intimistas, em página única, permitindo explorar diferentes escalas e aproximações. Além disso, sua geometria transmite estabilidade e harmonia, características que dialogam com a proposta do projeto de valorizar os patrimônios como pontos de ancoragem da memória e identidade coletiva.

Para expandir a experiência visual, foi incluída uma concertina de 120 mm x 120 mm, com duas dobras, produzida a partir de uma lâmina A3 na horizontal.



Confecção de boneco fotolivro e concertina. Acervo pessoal do autor , 2025

Essa estrutura foi colada em uma das páginas fotográficas e pensada especificamente para apresentar os interiores do Mercado Municipal e do Museu Municipal, permitindo uma leitura sequencial mais fluida e detalhada desses ambientes.

A utilização da concertina trouxe dinamismo à narrativa, funcionando como um respiro dentro da linearidade do fotolivro e enriquecendo a experiência de quem percorre suas páginas.

6.3 COMPOSIÇÃO

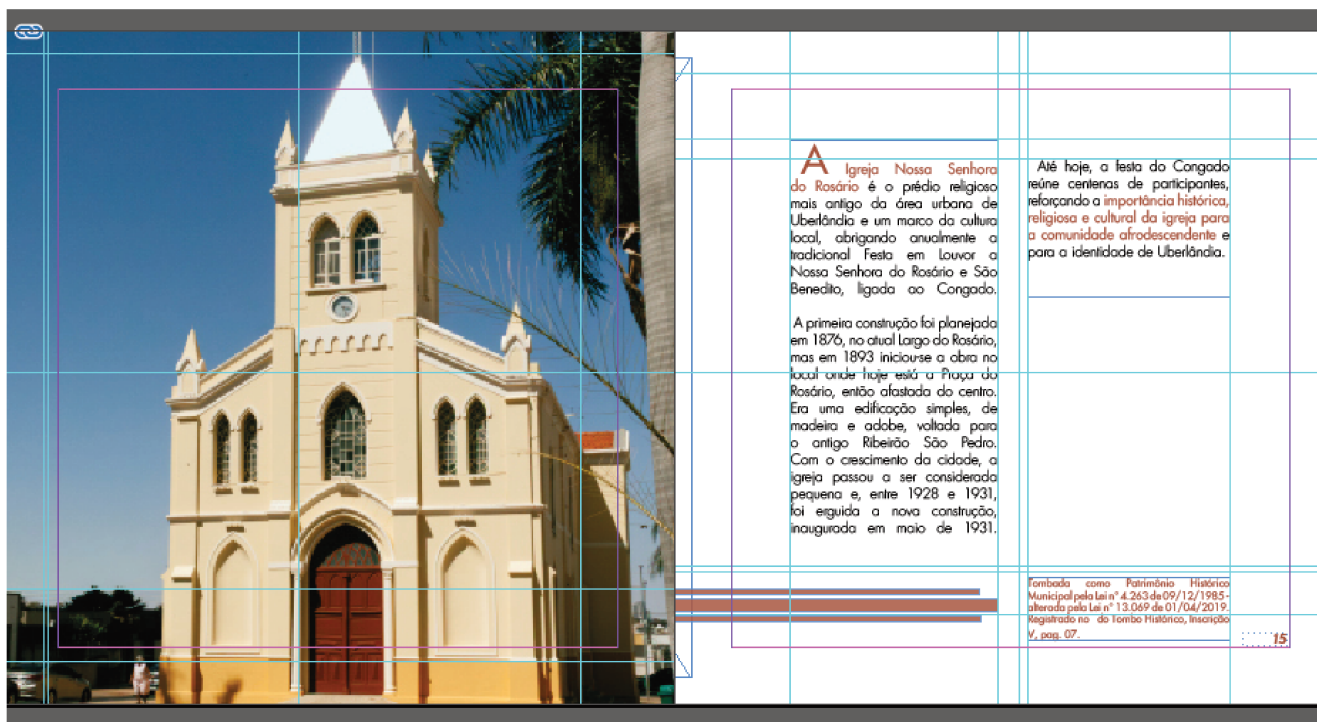
A utilização de um grid é um dos principais recursos de organização no design editorial, funcionando como uma estrutura invisível que orienta a disposição de imagens, textos e elementos gráficos. Sua utilização garante coesão visual ao projeto, permitindo que cada página mantenha uma lógica compositiva sem perder a flexibilidade criativa. **No caso deste fotolivro, o grid foi pensado de forma a equilibrar a valorização das fotografias com a clareza das informações textuais, criando ritmo e hierarquia ao longo da obra.**

No layout de abertura de cada patrimônio, o grid exerce a função de estruturar a hierarquia visual entre imagem e tipografia. A fotografia ocupa a página da direita, em diálogo com áreas de respiro à esquerda, onde blocos de cor reforçam a identidade gráfica do fotolivro. A malha guia permite a definição de margens consistentes e o alinhamento do título, subtítulo e informações contextuais, destacando-os de maneira clara e equilibrada.

A numeração dos patrimônios, apresentada em tamanho expressivo, é outro recurso da hierarquia visual, criando um ponto focal que orienta o leitor e estabelece a ordem dos conteúdos.



Grid aplicado, Acervo pessoal do autor, 2025



Grid Aplicado, Acervo pessoal do autor , 2025.

Já a numeração das páginas é posicionada de forma discreta na lateral, desaparecendo nas páginas que apresentam fotografias em página inteira, e inícios de capítulos. Mesmo nas páginas iniciais, onde a fotografia ainda ocupa apenas parte da composição, o grid continua presente, garantindo consistência no alinhamento dos elementos e no ritmo visual do livro.

Nas páginas de conteúdo textual, o grid assume uma função ainda mais evidente de organização. A partir da divisão em colunas, foram definidos blocos de texto principais, destaques e áreas para notas de rodapé. Ao mesmo tempo, o grid possibilita flexibilidade compositiva, permitindo

no uso das imagens e na disposição do texto, sem perder a coerência do projeto gráfico.

Para a concertina, optamos por uma sequência de imagens que se estende por toda a página. A primeira "capa" funciona como um recorte da foto que estará no fundo, permitindo que o leitor tenha uma visualização completa.



Gríde Aplicado Concertina, Acervo pessoal do autor , 2025.

6.4 COR E ELEMENTOS GRÁFICOS

A cor bordô (HEX #A5503C) foi escolhida por remeter à tonalidade dos tijolos das construções de alvenaria ao mesmo tempo que traz uma referência ao bordô imperial, conferindo sofisticação ao fotolivro.

Ela atua como cor principal em algumas páginas, sendo aplicada em títulos, subtítulos e legendas, assim como nos olhos de destaques dos textos. Já a cor branca (HEX #FFFFFF) atua como tom de respiro e suporte para o bordô, sendo utilizada principalmente em títulos e no corpo do texto, especialmente em páginas onde o fundo é bordô ou como cor

principal das páginas onde o conteúdo textual é mais denso, garantindo melhor legibilidade e equilíbrio visual.

Além disso, foi incorporado um elemento gráfico de três linhas que partem da fotografia em direção à legenda, também na cor bordô. Essas linhas funcionam como um elo visual entre a imagem e o texto, guiando o olhar do leitor e reforçando a hierarquia visual da página.

6.5 USO DE IMAGENS

No fotolivro, as imagens desempenham papel central na narrativa visual, transmitindo a atmosfera e a memória afetiva dos patrimônios culturais documentados.

Além das fotografias originais, que compõem quase todas as páginas, foi realizada uma manipulação das imagens capturadas por mim

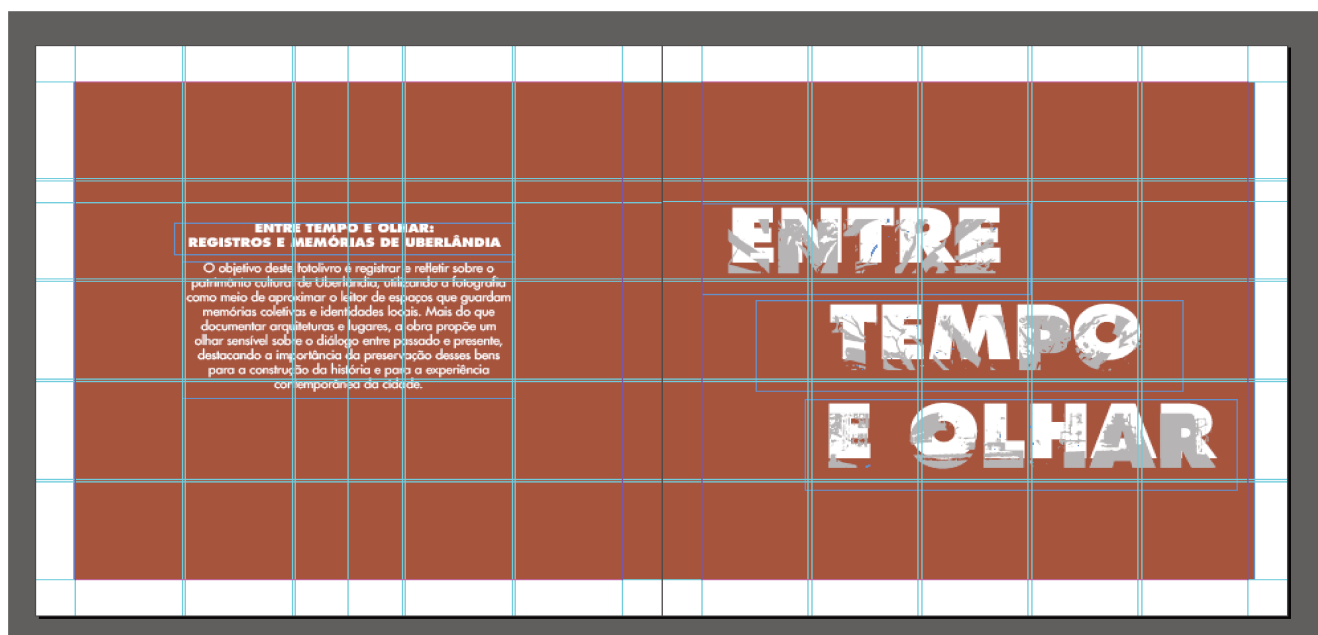
em Uberlândia. Essa técnica foi aplicada também ao mapa da cidade, conferindo às fotos um efeito esvanecido e com a manipulação da opacidade deixou elas em tons cinza, evocando uma sensação de nostalgia e historicidade.

Essa abordagem aproxima o leitor da temporalidade e da história dos espaços retratados, reforçando a identidade estética do projeto e proporcionando uma experiência visual sensível e envolvente.

Além do efeito visual, as imagens manipuladas foram utilizadas como elemento gráfico na abertura do catálogo e no verso das concertinas, oferecendo uma nova forma de apresentar fotografias que não aparecem diretamente nas páginas do fotolivro.



Manipulação de Imagem, Acervo pessoal do autor , 2025.



Grid Aplicado para Capa, Acervo pessoal do autor , 2025.

6.6 CAPA FOTOLIVRO

Para a capa, optamos por manter a cor principal do fotolivro e criar uma capa tipográfica, sem adição de fotografias, destacando o título em grande escala. O título “ENTRE TEMPO E OLHAR” estabelece um diálogo com Bricepede e Calvino, remetendo à ideia de pausar e observar a cidade com atenção, transformando o olhar cotidiano em uma experiência poética e reflexiva. Para evidenciá-lo, inserimos uma das imagens manipuladas diretamente nas letras e construímos um título duplo, onde a versão com a imagem permanece sobreposta ao título em branco, de forma assimétrica.

Incluimos também uma borda branca, conferindo elegância e remetendo aos livros clássicos.

No verso da capa, apresentamos o título completo do fotolivro e uma pequena sinopse. A tipografia segue a família Futura, garantindo unidade visual. A composição se apoia em um grid modular, e no título exploramos o posicionamento das palavras, recurso que se repete ao longo de todo o fotolivro, transmitindo a dinâmica e o movimento da cidade. Na contracapa, a cor bordô domina a composição, criando conexão direta com a página de folha de rosto, que é branca, e com a folha de colofão, também branca. O contraste cria um padrão visual consistente ao alternar páginas bordô e brancas em toda a composição do fotolivro.

6.7 IMPRESSÃO

Inicialmente, realizamos a impressão de todo o miolo em uma folha A3 para compreender melhor a materialidade do fotolivro e identificar possíveis erros na composição. **Esse processo permitiu perceber a necessidade de ajustes no grid, no posicionamento de imagens e nas legendas.** Também foram feitos testes de impressão para auxiliar na escolha da gramatura do miolo. Foram testados dois tipos de papel: couchê 120 g e sulfite.

Observou-se que, no sulfite, as fotografias perdiam brilho e ficavam bastante opacas, o que levou à decisão de manter o papel couchê. Embora as fotos ainda não atinjam a qualidade máxima de uma impressão em grande escala, como o offset, o couchê garante melhor reprodução visual. Para a capa, optamos por usar o mesmo papel couchê, mas com gramatura aumentada para 250 g. Já a concertina mantém a gramatura do miolo, garantindo maior fluidez ao abrir o arquivo.



Testes de Impressão Imagem 1. Impressão Sulfite, Imagem 2 Impressão Couchê. Acervo pessoal do autor , 2025.

6.8 FOTOLIVRO



Imagens do Fotolivro Impresso, Acervo pessoal do autor , 2025.

UBER LÂNDIA

Entre ruas, praças e fachadas, a cidade guarda lembranças de diferentes tempos, cada uma gravada nas formas e texturas de seu patrimônio.

Esse fotolivre é um convite para olhar de perto, para desacelerar diante do que muitas vezes passa despercebido. É um registro de Uberlândia através de seus patrimônios, que constroem a narrativa dessa cidade.

Desde criança, aprendi a caminhar por suas ruas como quem folheia um livro e, agora, devolvo à cidade algumas das páginas que ela me deu.

SU MÁ RIO

1 IGREJA NOSSA
SENHORA DO
ROSÁRIO
13

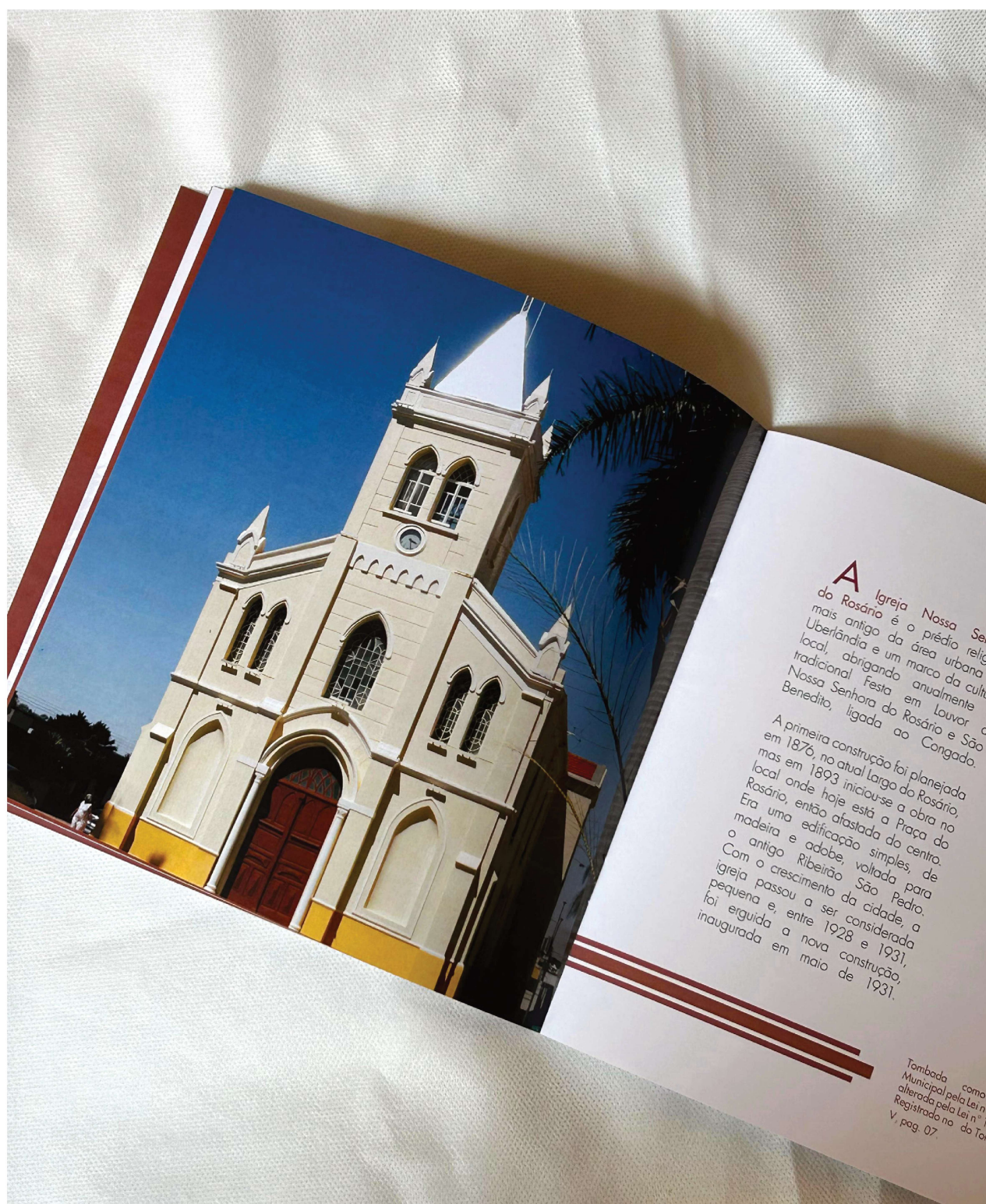
2 CASA DA
CULTURA
17

3 CONJUNTO DE PRAÇA
CLARIMUNDO
CARNEIRO
21

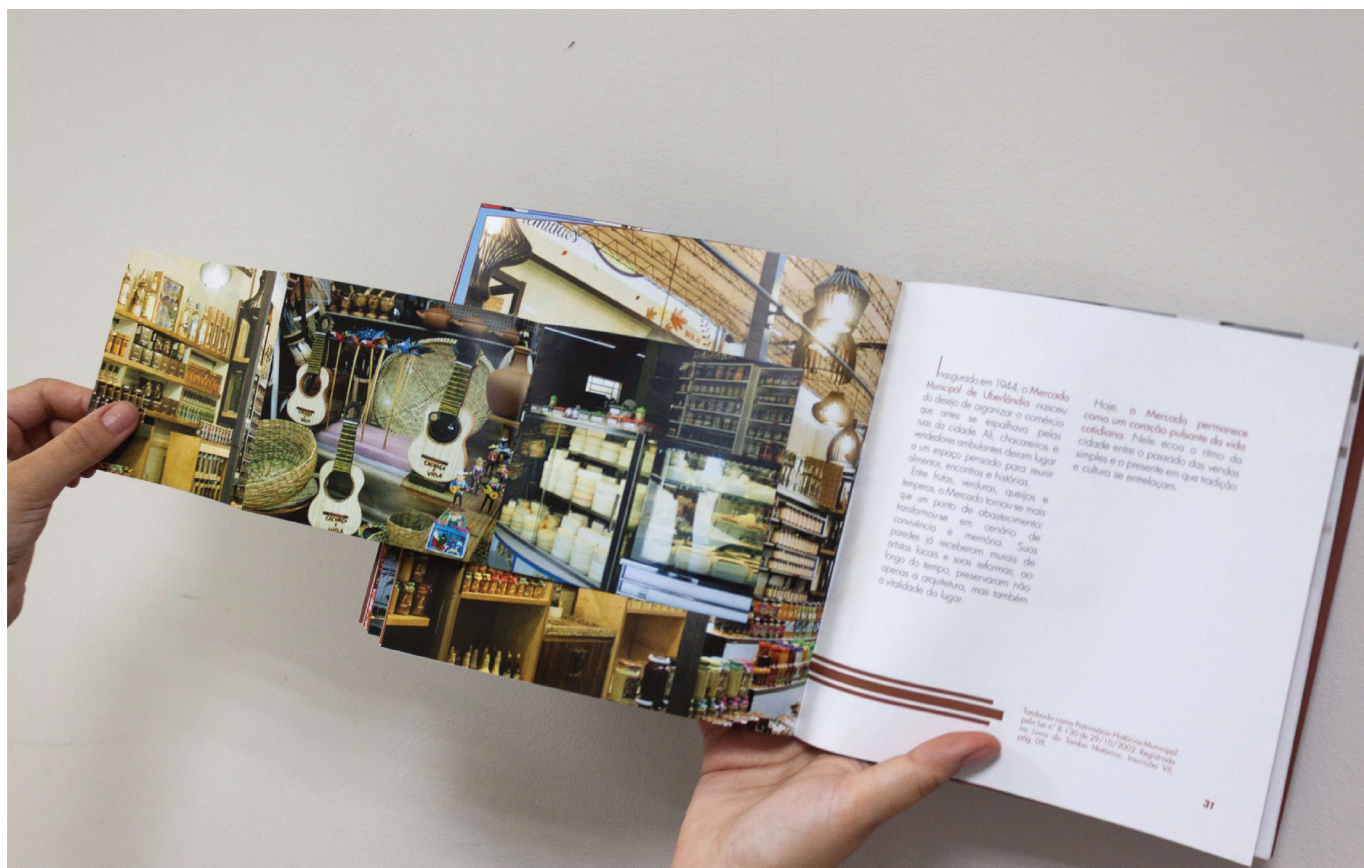
4 MUSEU DE ARTE
SACRA
25

5 MERCADO
MUNICIPAL
29

6 MUSEU
UNIVERSITÁRIO
DE ARTE (MUNA)
33



Imagens do Fotolivro Impresso, Acervo pessoal do autor , 2025.



Imagens do Fotolivro Impresso, Acervo pessoal do autor , 2025.



Imagens do Fotolivro Impresso, Acervo pessoal do autor , 2025.

7. CONCLUSÃO

Diante da realidade apresentada, este trabalho evidencia que o patrimônio cultural de Uberlândia, tanto material quanto imaterial, demanda novas estratégias de preservação e valorização. A concentração de informações em meios digitais ou em acervos restritos dificulta o acesso da população, afastando-a de sua própria memória coletiva. Nesse contexto, o fotolivro se configurou como um projeto piloto, capaz de aproximar a comunidade de sua história ao reunir imagens, registros e narrativas em um formato acessível, tátil e visualmente envolvente.

A fotografia também desempenha papel essencial como instrumento de preservação, pois registra e eterniza expressões culturais que, de outra forma, poderiam se perder com o tempo. Ao transformar o efêmero em memória visual, ela amplia o alcance e a permanência dos patrimônios, tornando-os mais próximos e significativos para diferentes gerações.

Ainda que tenha se desenvolvido a partir de um recorte específico, este projeto aponta para o seu potencial de expansão. Com o apoio do poder público ou de iniciativas culturais, o fotolivro poderia contemplar de forma mais ampla os patrimônios materiais e imateriais da cidade, consolidando-se não apenas como uma peça editorial, mas também como um instrumento de educação, memória e pertencimento coletivo.

8. BIBLIOGRAFIA

BRISSAC, Nelson. Paisagens urbanas. São Paulo: Editora Senac, 1998.

CALVINO, Italo. As cidades invisíveis. Tradução de Diogo Mainardi. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CÔRTEZ, Aline Soares; VALE, Marília Maria Brasileiro Teixeira. As inflexões entre a conservação do patrimônio cultural e a sustentabilidade: um estudo sobre as capelas rurais do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Revista Projetar, v. 10, n. 1, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/revprojetar/article/view/23102>. Acesso em: 23 jun. 2025.

MACEDO, Ana Paula Rezende; MACHADO, Maria Clara Tomaz; LOPES, Valéria Maria Queiroz Cavalcante. Patrimônio cultural: que bicho é esse? 4. ed. Uberlândia: Biblioteca Municipal de Uberlândia, 2020.

PEREIRA, Lia Krucken. Design e território: inovação e sustentabilidade em uma perspectiva glocal. São Paulo: Annablume, 2010.

UBERLÂNDIA. Prefeitura Municipal de Uberlândia. Cultura e Turismo – Patrimônio Histórico. Disponível em: <https://www.uberlandia.mg.gov.br/prefeitura/secretarias/cultura-e-turismo/patrimonio-historico>. Acesso em: 15 jul. 2025.

UBERLÂNDIA. Prefeitura Municipal de Uberlândia. Diretoria de Patrimônio. Disponível em: <https://www.uberlandia.mg.gov.br/prefeitura/secretarias/administracao/diretoria-de-patrimonio>. Acesso em: 15 jul. 2025.

VIEIRA, Anna Karla Ogoshi. O papel social do design editorial no contexto da ditadura militar brasileira. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2021.